

Janeiro e Fevereiro de 1977

VOL. XXIV

N.º 131

Viçosa — Minas Gerais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

ESTRUTURA DA DEMANDA DE ARROZ, AO NÍVEL DE ATACADO, NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ, EM 1969*

Sergio Alberto Brandt
Antônio Fagundes de Sousa
Alberto Martins Rezende
Armando da Paz Puga Rebello**

1. INTRODUÇÃO

Os municípios do Estado do Pará que apresentam maior produção de arroz estão concentrados em seis microrregiões: Médio Amazonas, Furos, Baixo Tocantins, Guajarina, Salgado e Bragantina.

Esta concentração tem incentivado a implantação de indústrias de beneficiamento junto às áreas de produção, ao lado de diversas unidades de beneficiamento de matéria-prima na capital do Estado.

Na região de produção do Médio Amazonas, o município que concentra a maior produção comercializável é o de Santarém, onde se verifica a maior produção do Estado.

Estimativas de coeficientes estruturais da demanda de arroz, ao nível de atacado, são de grande importância, tanto na orientação de políticas de preço como no planejamento de produção e comportamento da demanda ao nível de competição imperfeita, Quadro 1.

O problema a ser investigado neste estudo é a influência de fatores econômicos sobre as quantidades de arroz adquiridas no mercado atacadista do município de Santarém, e quais as possíveis reações a preços por parte dos compradores, diante do incremento do volume de produção encaminhado ao mercado.

O objetivo geral deste estudo consiste em especificar e quantificar os efeitos de variáveis selecionadas sobre a demanda de arroz, ao nível de atacado. Especificamente, pretende-se estimar as elasticidades-preço da demanda, ao nível de atacado, a curto e longo prazo.

2. METODOLOGIA

A função da procura explica a relação inversa entre preço de produto e sua quantidade adquirida, por unidade de tempo, *ceteris paribus*.

Em outros termos, o comprador tende a adquirir maiores quantidades de

* Recebido para publicação em 04-06-1973.

** Respectivamente, Professores da Universidade Federal de Viçosa, Engenheiro-Agrônomo do Ministério da Agricultura e Auxiliar de Ensino da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (Bolsista do CNPq).

QUADRO 1 - Estimativas selecionadas de demanda de arroz, em diferentes regiões em processo de desenvolvimento

Fonte	Região	Período	Elasticidade-preço		Elasticidade-renda	
			CP	LP	CP	LP
BRANDT e DUARTE (1)	São Paulo	1964/1966	-1,60
ETENE (3)	Recife	1960	0,05	. . .
ETENE (3)	Fortaleza	1960	0,10	. . .
ETENE (3)	São Luís	1960	0,05	. . .
FGV (4)	Brasil	1960	0,16
FGV (4)	Brasil	1965	0,18
FGV (4)	Brasil	1970	0,20
FGV (4)	Brasil	1975	0,23
PANIAGO (6)	Brasil	1946/1966	-0,10	-0,13	1,28	1,59

CP = Curto prazo

LP = Longo prazo

produto a preços mais baixos do que a preços mais elevados e vice-versa.

Isto se deve a dois efeitos: a) o efeito renda — menores preços se traduzem em maior poder aquisitivo restante para aquisição do produto; b) o efeito de substituição — menores preços do produto relativos aos preços dos outros produtos; os compradores tendem a substituir os outros produtos pelo produto de mais baixo preço relativo.

Para se derivar a curva de procura, dentro das proposições da teoria da taxa marginal de substituição (TMS) decrescente, simula-se uma variação de preços, isto é, uma variação da inclinação da linha de orçamento. Os pontos de tangência indicam pontos da linha de preço-consumo, isto é, o comportamento do comprador diante das variações de preços. Transportando-se preços e quantidades, obtém-se, nas intercepções, pontos da linha ou curva de procura (Figura 1).

2.1. Método de Retardamento Distribuídos para Demanda

Considera-se uma função de demanda a longo prazo como:

$$(I) \bar{q}_t = a + a_1 p_t + a_2 y_t$$

onde \bar{q}_t representa a quantidade de equilíbrio a longo prazo demandada do produto, p_t é o preço corrente do produto e y_t é a renda corrente do comprador.

A quantidade demandada de equilíbrio a longo prazo \bar{q}_t não é observada; portanto, a equação (I) não pode ser estimada diretamente. Por suposição, a relação entre a quantidade observada e a quantidade de equilíbrio demandada no tempo t , q_t e \bar{q}_t , respectivamente, é dada pela seguinte equação diferencial:

$$(II) q_t - q_{t-1} = b \left(\bar{q}_t - q_{t-1} \right)$$

onde b é chamado coeficiente de ajustamento. Substituindo a equação (I) na equação (II), obtém-se uma equação que pode ser estimada empiricamente:

$$(III) q_t = ab + a_1 b p_t + a_2 b y_t + (1 - b) q_{t-1} + b e_t,$$

onde $b e_t$ é um termo residual distribuído aleatoriamente, acrescentado para mostrar que a relação não precisa manter-se exata. Os coeficientes de demanda a longo prazo (I) podem ser derivados de estimativas dos coeficientes de preço, renda e quantidade retardada em (III).

Em consequência, os coeficientes a longo prazo podem ser também derivados. O coeficiente de ajuste b determina a relação entre as elasticidades a curto prazo e a elasticidade a longo prazo, e pode ser obtido subtraindo-se o coeficiente determinado estatisticamente de q_{t-1} em (III) da unidade. Dividindo-se os coeficientes de preço e renda pela estimativa de b , obtém-se os coeficientes de preço e renda da função de demanda a longo prazo.

O coeficiente de ajustamento constitui a parcela de desequilíbrio entre a demanda atual e a planejada a longo prazo, que é eliminada num período de tempo.

2.2. Os Dados

Para estimativa das relações de demanda de arroz serão utilizadas informações obtidas de um censo de intermediários atacadistas, localizados no município de maior concentração de produção comercializada, que é o mesmo município de Santarém. As informações obtidas cobrem o período de 1967 a 1969, constituindo, assim, uma combinação de dados seccionais e séries temporais (Quadro 2).

2.3. Relações Esperadas

O modelo mais geral usado para estimar relações de demanda derivada de arroz (nível de atacado) será o seguinte:

$$\hat{y}_3 = a + b_1 w_1 + b_2 w_2 + b_3 w_3 + b_4 w_4$$

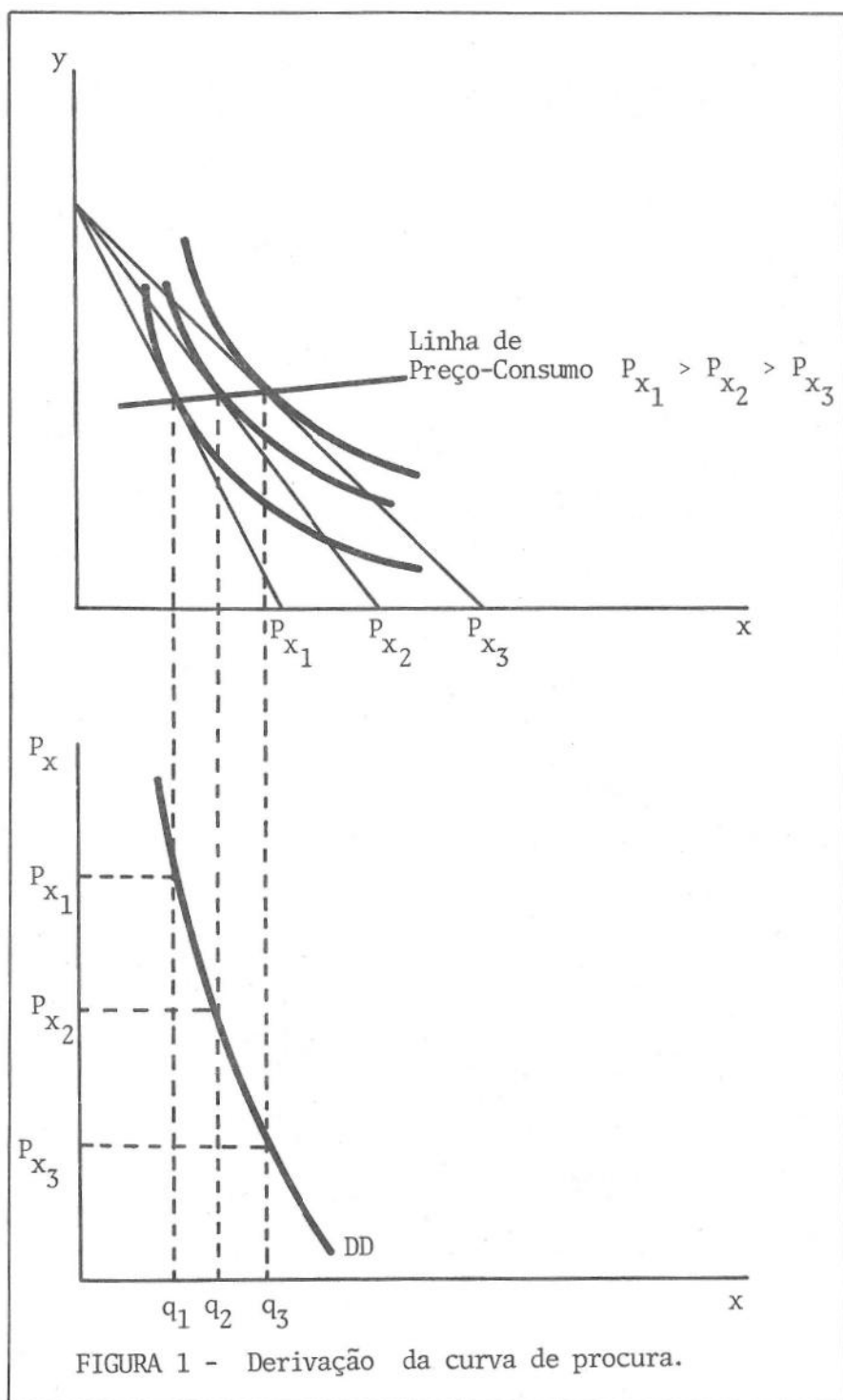


FIGURA 1 - Derivação da curva de procura.

QUADRO 2 - Quantidade comprada no mês t, quantidade comprada no mês t-1, preço de compra no mês t, tendência, número de ordem da firma, a nível atacadista, no município de Santarém - PA. Dados obtidos do censo de 1969

Q _{ct} (t)	Q _{ct-1} (t)	P _{ct} (Cr\$/t)	t	Nº da firma
6,01	5,4	233,33	01	01
2,95	6,01	250,00	02	01
4,98	2,95	243,33	03	01
4,12	4,98	166,66	06	01
1,83	4,12	166,66	07	01
4,63	1,83	173,33	08	01
12,09	4,63	233,33	01	02
6,62	12,09	250,00	02	02
11,18	6,62	243,33	03	02
9,23	11,18	166,66	06	02
4,09	9,23	166,66	07	02
10,39	4,09	173,33	08	02
24,03	10,39	233,33	01	03
11,82	24,03	250,00	02	03
19,96	11,82	243,33	03	03
16,48	19,96	166,66	06	03
7,31	16,48	166,66	07	03
18,55	7,31	173,33	08	03
26,44	18,55	233,33	01	04
13,00	26,44	250,00	02	04
21,95	13,00	243,33	03	04
18,12	21,95	166,66	06	04
8,04	18,12	166,66	07	04
18,55	8,04	173,33	08	04
32,52	18,55	233,33	01	05
16,02	32,52	250,00	02	05
27,24	16,02	243,33	03	05
22,32	27,24	166,66	06	05
14,62	22,32	138,66	07	05
25,08	14,62	173,33	08	05
00,11	25,08	250,00	01	06
00,72	0,11	250,00	02	06
18,50	0,72	216,66	04	06
37,33	18,50	180,66	05	06
40,10	37,33	179,16	06	06
14,62	40,10	138,66	07	06
23,71	14,62	120,00	08	06
23,81	23,71	172,50	09	06
11,63	23,81	201,66	10	06
06,08	11,63	221,50	11	06
00,12	6,08	250,00	01	07
00,78	0,12	250,00	02	07
20,04	0,78	216,66	04	07
44,44	20,04	180,66	05	07
43,44	44,44	179,16	06	07
15,84	43,44	138,66	07	07
25,68	15,84	120,00	08	07

continua

QUADRO 2 - Continuação

Q_{ct} (t)	$Q_{c,t-1}$ (t)	P_{ct} (Cr\$/t)	t	Nº da firma
25,80	25,68	172,50	09	07
12,60	25,80	201,66	10	07
6,60	12,60	221,50	11	07
0,13	6,60	250,00	01	08
0,84	0,13	250,00	02	08
21,59	0,84	216,66	04	08
43,55	21,59	180,66	05	08
46,79	43,55	179,16	06	08
17,05	46,79	138,66	07	08
27,66	17,05	120,00	08	08
27,78	27,66	172,50	09	08
13,57	27,78	201,66	10	08
7,10	13,57	221,50	11	08
5,48	7,10	250,00	01	09
0,55	5,48	250,00	02	09
0,30	0,55	250,00	05	09
9,18	0,30	166,66	06	09
21,48	9,10	173,33	07	09
84,48	21,48	173,33	08	09
49,65	84,48	187,50	09	09
13,58	49,65	318,00	10	09
11,82	13,58	250,00	11	09
6,57	11,82	250,00	01	10
0,66	6,57	250,00	02	10
0,36	0,66	250,00	05	10
11,01	0,36	166,66	06	10
25,77	11,01	173,33	07	10
101,37	25,77	173,33	08	10
59,58	101,37	187,50	09	10
18,45	59,58	318,00	10	10
14,19	18,45	250,00	11	10
24,48	14,19	250,00	01	11
2,46	24,48	250,00	02	11
1,38	2,46	250,00	05	11
41,04	1,38	166,66	06	11
96,06	41,04	173,33	07	11
377,70	96,06	173,33	08	11
222,00	377,70	187,50	09	11
68,82	222,00	318,00	10	11
52,92	68,82	250,00	11	11
26,28	52,92	250,00	01	12
2,64	26,28	250,00	02	12
1,44	2,64	250,00	05	12
44,04	1,44	166,66	06	12
103,08	44,04	173,33	07	12
405,48	103,08	173,33	08	12
238,32	405,48	187,50	09	12
73,80	238,32	318,00	10	12
56,76	73,80	250,00	11	12

onde: \hat{y}_3 é a estimativa da quantidade adquirida de arroz, no atacado, no período t , expressa em toneladas; w_1 é a quantidade adquirida de arroz, no atacado, no período $t-1$, expressa em toneladas; w_2 é o preço de compra de arroz, ao nível de atacado, no período t , expresso em cruzeiros, por tonelada; w_3 é uma variável indicadora de tendência ou tempo, expressa em meses, onde (janeiro de 1967 = 1), e w_4 é uma variável artificial que indica o nível de renda disponível do comprador.

A variável w_1 é introduzida no modelo com o objetivo específico de derivar equações de procura a longo prazo.

Para a variável w_2 , isto é, preço de compra de arroz, ao nível de atacado, espera-se que sua relação com a quantidade adquirida no atacado seja inversa, isto é, à medida que aumenta este nível de preço, outras coisas permanecendo constantes, tende a diminuir a quantidade adquirida do referido produto e vice-versa. Isto pode ser explicado pelos efeitos de renda e de substituição.

A variável w_3 , isto é, tendência ou tempo, é introduzida no modelo com o objetivo específico de determinar a taxa de deslocamento anual da função de demanda, em razão de outros fatores que não os explicitamente incluídos no modelo.

Presume-se que a variável w_4 seja um indicador de nível de renda da firma atacadista. Espera-se que sua relação com a quantidade adquirida no atacado seja de natureza direta. *Ceteris paribus*, firmas que apresentam maior capacidade instalada tenderiam a comprar maiores quantidades de produto e vice-versa.

O referido modelo foi ajustado pelos métodos dos mínimos quadrados ortogonais (5). As hipóteses referentes aos coeficientes da regressão parcial foram testadas por meio da estatística « t », de Student. O grau de ajustamento da regressão das variáveis independentes, relacionadas sobre a quantidade comprada pelo atacado, foi avaliado pelo coeficiente de múltipla determinação. O problema de multicolinearidade é abordado empiricamente, fazendo-se variar a especificação do modelo básico. Em outras palavras, são ajustadas diversas equações empíricas em que se subtraem uma ou mais variáveis explicativas no modelo básico. Isto permite, pelo menos em parte, avaliar possíveis efeitos de multicolinearidade sobre os valores dos parâmetros estimados. O critério da exclusão de uma ou mais variáveis nas equações alternativas é o de alta correlação desta ou destas variáveis com outras, remanescentes no modelo geral. A estatística de Durbin-Watson foi usada para avaliação de problemas de correlação serial nos resíduos das equações estimadas (2).

A estrutura de demanda aqui estimada é uma relação de procura em mercado oligopsônico. A venda de produto do atacadista também se efetua em mercado oligopolista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversas equações alternativas foram ajustadas, tendo em vista estimar as relações estruturais de demanda de arroz ao nível de atacado, no município de Santarém. O Quadro 3 apresenta três modelos selecionados da relação de procura de arroz ao nível de atacado. Estas relações empíricas permitem derivações algébricas das equações de demanda de arroz a longo prazo, naquele nível de mercado.

O modelo I foi selecionado como sendo o que melhor expressa as relações de demanda de arroz, no município em pauta. Cerca de 47 por cento da variação observada na variável dependente podem ser explicados pela regressão linear desta sobre as variáveis independentes incluídas no modelo. A estatística de Durbin-Watson é inconclusiva. Todos os coeficientes de regressão parcial são estatisticamente diferentes de zero, pelo menos ao nível de significância de 0,01.

No modelo I, os coeficientes de regressão parcial são estimativas de elasticidades de procura a curto prazo, isto é, indicam variações percentuais de compras de arroz diante das variações de um por cento nas variáveis independentes incluídas no modelo, exceto o coeficiente da variável w_1 , que é utilizada para estimativa do coeficiente de ajustamento de compras de arroz (1- b_1). Nesse modelo, todas as variáveis são expressas nos logaritmos decimais dos valores observados, exceto a variável w_3 , que é expressa nos números naturais dos valores originais. Este coeficiente da variável w_3 permite derivar a taxa geométrica mensal de deslocamento da curva de procura, explicado por outros fatores, que não os expli-

QUADRO 3 - Relações estimativas de demanda de arroz, nível de atacado, município de Santarém, PA

Especificação	Modelos alternativos (a)		
	I	II	III
b_0	5,063	2,612	3,254
b_1	0,486	0,549	0,536
t	5,812	6,103	5,978
b_2	-2,105	-1,204	-1,421
t	3,395	1,291	1,493
b_3	0,030	0,318	0,871
t	1,431	1,265	1,260
b_4	...	-0,040	-0,007
t	...	0,763	0,259
b_5	...	0,001	0,000
t	...	0,501	0,106
b_6	0,026	...	0,235
t	1,497	...	1,192
$R^2_{y.1,2,...k}$	0,47	0,48	0,49
d'	1,55 (I)	1,69 (I)	1,68 (I)

(a) Em todos os três modelos a variável dependente é expressa na forma logarítmica decimal dos valores observados. No modelo I, as variáveis w_1 e w_2 são expressas na forma logarítmica e a variável w_3 é expressa na forma linear. No modelo II, as variáveis w_1 e w_2 são expressas na forma logarítmica e as demais na forma linear. No modelo III, as variáveis w_2 e w_3 são expressas na forma linear e as demais na forma logarítmica. Para a estatística de Durbin-Watson, I é inconclusiva. As variáveis, nas equações expressas: y_3 é quantidade adquirida de arroz, no atacado, no mês t , expressa em toneladas; w_1 é a quantidade adquirida de arroz, no atacado, no mês $t-1$, expressa em toneladas; w_2 é o preço de compra de arroz, no atacado, no mês t , expresso em cruzeiros de 1969 por tonelada; w_3 é tendência ou tempo, expresso em meses, onde janeiro=1; w_4 é uma variável artificial indicadora do nível de renda da firma, onde os valores das variáveis são dispostos em ordem crescente.

tamente incluídos no modelo.

O coeficiente de ajustamento de compras estimado é da ordem de 0.51, indicando a proporção do desequilíbrio que é removida em um período de tempo. Este desequilíbrio total é entendido como a diferença entre a quantidade de equilíbrio a longo prazo e a quantidade efetivamente adquirida pelo atacadista.

A elasticidade-preço da procura de arroz, a curto prazo, é da ordem de 2.1, indicando que, para uma variação de um por cento em preço de arroz, *ceteris paribus*, as compras de arroz, ao nível de atacado, tendem a sofrer uma variação em sentido contrário da ordem de 2.1 por cento. A longo prazo, esta reação de compras, diante das variações de preço, é da ordem de um por cento para 4.1 por cento.

4. RESUMO

O presente estudo procura avaliar algumas variáveis relacionadas com a demanda de arroz, ao nível de atacado, no município de Santarém, maior produtor do Estado e também ponto de convergência da produção da Microrregião Médio Amazonas. Procurou-se determinar as elasticidades da demanda de arroz a curto e longo prazo. Foi feito um censo dos atacadistas que operam no mercado de arroz no referido município, incluindo a Cooperativa dos Lavradores de Santarém.

Usou-se o modelo koyck-nerloviano, aplicado à demanda, que tem como variável dependente a quantidade de arroz adquirida no mercado atacadista e como variáveis independentes a quantidade retardada de arroz, o preço de compra de arroz ao nível de atacado, a renda disponível da firma compradora como variável artificial e a variável-indicadora de tendência. A variável quantidade retardada de arroz é introduzida como o fim precipuo de derivar equações de procura a curto e a longo prazo.

Os modelos lineares, nos números naturais, e potencial, ajustados para demanda derivada de atacadistas, mostraram-se condizentes com a teoria de procura e com o conhecimento empírico do mercado local.

O volume de arroz comprado pelos atacadistas parece variar em função inversa dos preços de arroz.

A elasticidade-preço da procura de arroz, a nível atacadista a curto prazo, é da ordem de 2.1, o que parece indicar alta sensibilidade das firmas compradoras em relação às oscilações de preços de arroz.

A longo prazo, esta reação de compras diante das variações de preço é ainda maior, chegando a 4.1, aproximadamente.

5. SUMMARY

This study is concerned with the several variables influencing the demand for rice at the wholesale level in the *Município* of Santarém, state of Pará, Brazil. Santarém is the principal producing center of the state and also a terminal for the production of the other regions in the Amazonas Valley. The study was conducted in order to determine the demand elasticity of rice in the long and short run. A census was conducted among the wholesalers that operate in the rice market in the above mentioned *município*, including the Rice Producers Cooperative of Santarém.

The Koyck-Nervolian model was applied to demand equations that have as the dependent variable the quantity of rice acquired in the wholesale market and as independent variables the lagged quantity of rice, the price of rice at the wholesale level, disposable income of the purchaser, an artificial variable, and a trend variable. The variable of lagged quantity of rice is introduced with the main objective of deriving equations of long run demand.

The selected adjusted model was consistent with empirical knowledge and gave the best explanation of the demand for rice at the wholesale market of Santarém. It represents the variables of lagged quantity and price in the logarithmic form and the other variables in linear form. The coefficients of partial regression are all statistically different from zero at the 0.01 probability level and the price elasticities of demand in the short and long run were of about 2.1 and 4.1 respectively.

6. LITERATURA CITADA

1. BRANDT, S. A. & DUARTE, F. R. Avaliação do impacto do ICM sobre a comercialização de cereais em São Paulo. *Agricultura em São Paulo*, 16(9/10): 55-63. 1959.
2. DURBIN, J. & WATSON, G. S. Testing for serial correlation in least squares regression, II. *Biometrika*, 38(2):159-178. 1951.
3. ETENE. *Abastecimento de gêneros alimentícios da cidade do Recife*. Fortaleza, ETENE, 1962. 211 p.
4. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Projeções de oferta e demanda de produtos agrícolas para o Brasil*. Rio de Janeiro, FGV, 1966. 269 p. 2 v.
5. JOHNSTON, J. *Econometric methods*. New York, McGraw-Hill, 1963. 318 p.
6. PANIAGO, E. *An evaluation of agricultural price policies for selected food products: Brazil*. Lafayette, Purdue University, 1969. 221 p. (Tese Ph.D.).